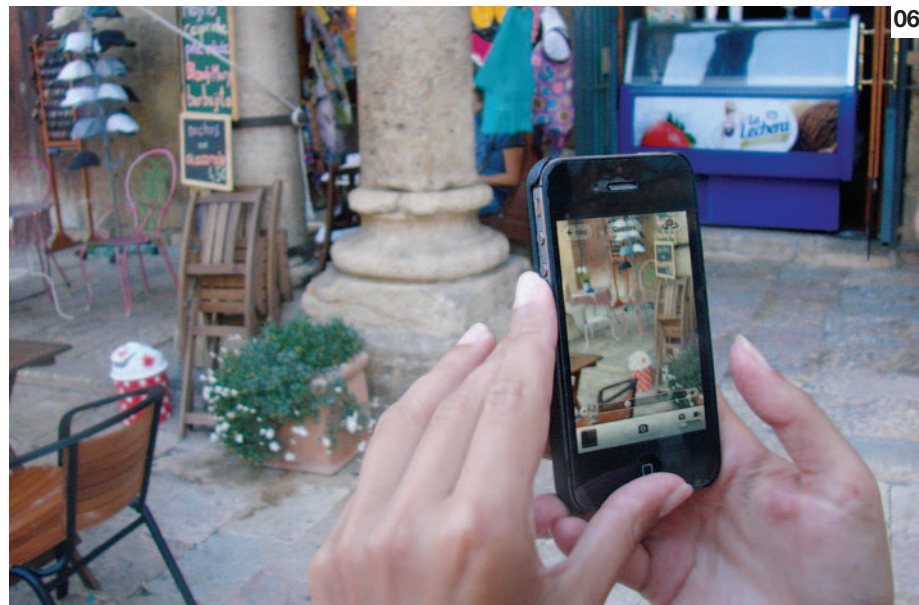




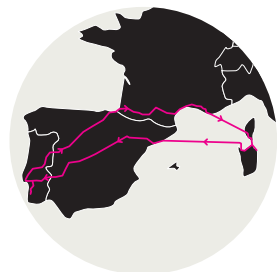
05



06

Para ir e ficar

>> continuação da página anterior



Ir Não contando com as viagens de ferry, foram cerca de 4400 quilómetros percorridos a partir de Lisboa, com passagem pela Sardenha e regresso de Tarragona para Vila Nova de Milfontes e daí para Lisboa. Um custo total de aproximadamente 630 euros em gasolina e portagens em três semanas.

Ficar Entre os vários destinos da viagem, San Sebastian e Isola Rossa foram os grandes vencedores. Contudo, a praia de Santa Giulia, na Córsega, ganhou o prémio de Miss Fotogenia.

Comer Foi uma das principais apostas para reduzir os custos da viagem. A ida às compras antes de arrancar – massas, atum, arroz, garrafas de água, etc. –, assim como várias passagens por supermercados e a prioridade dada a quartos com cozinha permitiram reduzir bastante o custo da viagem, e assim esticá-la por mais uma semana e uns bons mil quilómetros. A Córsega foi o destino mais caro em termos de estada e alimentação. Já San Sebastian ganhou em termos de qualidade/preço ao nível da oferta gastronómica.

Ajaccio. 6 da manhã. Não é uma boa hora para chegar seja onde for, dormir no ferry é complicado e o melhor é mesmo deitar-se no chão. De Ajaccio até Santa Giulia são cerca de três horas de carro pelo interior. Logo à saída de Ajaccio virámos para Porticcio, onde uma esplanada com vista para a capital da Córsega nos deu uma amostra das praias que nos esperavam. Pequeno-almoço na praia a olhar para três tons de azul – “Check”. Seguir viagem. Por azar, umas estradas estavam cortadas, outras não eram reconhecidas pelo GPS, e as três horas até Santa Giulia foram seis. Inicialmente foi um contratempo. Depois confirmou-se que há mesmo males que vêm por bem.

A guerra entre o GPS, o carro, o sono e as estradas da ilha – no interior são raras as que estão em bom estado – acabou por nos levar por um passeio panorâmico inverosímil e que estava longe do roteiro delineado. Sante Lucie de Tallano foi das vilas mais surpreendentes com que nos cruzámos em toda a viagem – perda algures no meio dos montes – e dali até ao lago de L’Ospedale, a 945 metros de altitude, foi só mais um ou dois enganos. A travessia da ilha levou-nos a fazer perto de 150 quilómetros pelo meio de florestas e barragens, num roteiro que, tendo em conta as duas noites que ficámos, nos deu uma amostra maior que a esperada da ilha.

A estada em Santa Giulia foi o único luxo que nos oferecemos em toda a viagem. Duas noites 246€ no Marina Di Santa Giulia – colado à praia com o mesmo nome. Quanto à praia, fazemos o seguinte: imagine um parágrafo cheio de adjetivos maravilhosos e hiperbolizados a compará-la com a melhor das Caraíbas. É isso – escreva “Santa Giulia” no Google e confira.

Com três dias na Córsega, o primeiro dedicado a atravessar o coração da ilha depois de uma quase directa no ferry, o segundo foi dedicado a “não fazer nada” em Santa Giulia. Apanhar sol, tomar banho, repita várias vezes ao longo do dia.

Ao terceiro dia, altura de dar mais um



07

salto. O ferry para a Sardenha sai de Bonifacio, cidade dividida entre a beleza histórica da cidadela fortificada – muito bem aproveitada, ao contrário de Carcassone – e a magnificência do seu porto e da parte nova da cidade –, com várias escadarias que vão subindo pela colina até à parte antiga. Bonifacio é não só demasiado bonita como é o ponto de passagem para a Sardenha. Mistura explosiva: em pleno Verão é impossível de visitar, a não ser quase de madrugada. Merece várias horas de passeio sem rumo. Foi o que fizemos até às 17h, hora do ferry para a Sardenha: duas pessoas e carro: 75€. (Até agora, 1200€ em portagens, estadas, ferries e gasolina.)

Ir do Norte ao Sul da Sardenha de carro são cerca de 320 quilómetros e 4 horas e meia de viagem. Opção chumbada. Chegámos pelo Norte, vamos sair pelo Norte, fiquemos então pelo Norte. Palau foi o primeiro local onde assentámos arraiais. Três noites 165€ no Baia Del Faro. Não fique aqui. Palau só tem uma coisa digna de referência: é de onde saem os ferries [50€ com o carro] para visitar o arquipélago da Maddalena, composto por sete ilhas e recheado

de praias. Bassa Trinita foi a que nos conquistou. Como na maior parte das praias na Sardenha, tantas e tão grandes, não foi difícil ter a Trinita só para nós – um aparte: o mar nas ilhas, na Córsega, Sardenha ou na Maddalena, é de uma calma contagiante. Mexe, mas sem ondas. É multicolor mas só tem uma cor: azul. Incrível.

Foi na Sardenha que percebemos que os guias da American Express ficam aquém dos “Guide du routard”. São mais bonitos e estão cheios de cores e imagens, mas isso é enganador. Aproveitámos mais do “Routard” em três dias na Córsega que do Amex em sete dias na Sardenha. Um exemplo: foi na Sardenha que nos cruzámos com o maior rácio de “praias maravilhosas” por quilómetro quadrado, mas nem uma vinha referida no guia (ao contrário de uma rocha que parece um elefante, de interesse nulo). Cala Brandinchi, apelidada “Piccola Tahiti”, ou Lí Cossí, na Costa Paradiso, são falhas gritantes do guia.

Tivemos sorte com o staff do segundo hotel onde ficámos na Sardenha, em Isola Rossa. Três noites 126€ no Residence Tanca Della Torre. Graças às suas dicas,